
CRIATIVIDADE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Maria de lourdes Rocha Lima Nunes
Professora da Universidade Federal do Piauí
Teresa Maria Lima Nunes
Aluna da Graduação em Psicologia pela UESPI
e em Comunicação Social pela UFPI

INTRODUÇÃO

Neste artigo abordaremos a criatividade como elemento de suma importância para a melhoria do processo educacional e, por conseguinte, a melhoria das relações do indivíduo com a sociedade em que está inserido, acreditando que a educação é base para este processo. Discutiremos sobre práticas que propiciem o desenvolvimento das potencialidades criativas dos educandos. Ao analisar como se processa o surgimento do pensamento criativo e em que condições isto ocorre com maior possibilidade de sucesso, ressaltamos as características e práticas que os professores deveriam adotar para desenvolver em seus alunos um espírito criativo. Criatividade, educação e sociedade, por que não?

A criatividade é condição fundamental no desenvolvimento de habilidades e práticas que serão úteis ao indivíduo em todas as esferas de sua vida, desde o aspecto intelectual ao emocional. Como uma potencialidade a ser desenvolvida, a criatividade pode e deve ser estimulada. Para compreendê-la em profundidade, torna-se necessário revisar a literatura produzida a respeito da criatividade e conhecer as posições de inúmeros teóricos sobre este tema tão importante e relevante.

Por sua missão e natureza, a escola torna-se o espaço, por excelência, destinado ao desenvolvimento da criatividade. Convém ressaltar o papel do professor e a importância do contexto educacional nesse processo, que tanto influencia, e por vezes determina, a formação de seus educandos.

Por parte de escola e em especial dos professores, espera-se a compreensão da importância da criatividade estar presente em seu cotidiano como elemento que orienta as suas práticas frente aos educandos. Por parte dos alunos, espera-se o que lhes é natural, a potencialidade e a vontade de aprender.

DESENVOLVIMENTO

A criatividade como objeto de estudo tem originado uma grande quantidade de teorias, no entanto, optamos por aqueles estudos e pesquisas que se referem ao contexto educacional.

A expressão da criatividade pode ocorrer nas mais diversas áreas, podendo permear as diferentes dimensões do fazer humano. A criação científica não difere da criação artística; ambas são aspectos da criação intelectual e utilizam os mesmos métodos de produção e pensamento, embora sejam exercidas sobre duas matérias distintas.

A criatividade é uma potencialidade do indivíduo e as relações de aprendizagem têm importância fundamental. Ao se considerar o universo escolar como espaço para o desenvolvimento desta potencialidade

Linguagens, Educação e Sociedade	Teresina	Nº 8	88-93	Jan/Jun/2002
----------------------------------	----------	------	-------	--------------

é de suma importância que o professor perceba seu papel no processo como um elemento oportunizador e incentivador da criatividade. A aprendizagem pode e deve servir como um estímulo para o surgimento e desenvolvimento da criatividade.

O desenvolvimento do indivíduo ocorre em uma realidade social. As forças sociais que atuam no desenvolvimento e na expressão do talento criativo são influenciadas pelas condições ambientais, pelo contexto familiar e pelo contexto educacional. Nesse sentido é imprescindível que o professor esteja comprometido e sinta a necessidade de conhecer profundamente este potencial humano, para que tenha condições de por em prática um ensino que estimule o aluno a pensar, a agir, expressando assim sua maneira de ser ao realizar um ato criador. Neste contexto, a escola deve responder, de forma competente, a uma série de aspectos que conduziriam seus educandos ao desenvolvimento efetivo da criatividade.

De uma forma ou de outra, o processo de descoberta e a criação de algo novo dependem de elementos já conhecidos, é a forma como se processa essa descoberta e o produto criado que definem o quanto criativa uma atitude pode ser. Nesse contexto vemos o professor como um motivador, um incentivador e um desafiador às atitudes de seus educandos.

No ensino atual dá-se mais ênfase à transmissão e à reprodução dos conteúdos escolares em que o único recurso utilizado pela maioria dos professores é a aula expositiva. Esta modalidade de ensino pouco contribui para o desenvolvimento do educando, a não ser o incentivo à passividade e a estagnação ao estimular um ensino que tem por base a memorização.

A criatividade é um importante objetivo educacional que deve ser estimulado a partir da sala de aula, por isso é importante fugir da tendência conservadora em somente repassar um conteúdo já conhecido, pré-determinado e conservá-lo nos parâmetros da certeza.

CUÉLLAR (1977;p.322) propõe uma nova maneira de estimular a criatividade afirmando que:

A criatividade requer um ambiente que incentive a auto-expressão e a exploração das qualidades pessoais. Os programas educacionais que permitem uma interação imaginativa entre as tradições culturais e as novas tecnologias devem ser incentivados, e as estratégias estimulem iniciativas criativas em matéria de formação devem ser desenvolvidas.

A escola precisa promover, ou seja, fazer acontecer o ensino emancipatório, desenvolvendo no aluno a capacidade para lidar com conhecimentos e conceitos novos. O que significa ter destreza em trabalhar espontaneamente suas idéias, cores, formas, relações, que terá como conseqüência a descoberta de um conhecimento novo, dinâmico, vivo e, principalmente, cheio de experiências, ao tempo que promove a descoberta, exercendo um certo fascínio, dotando o aluno de uma percepção mais aguçada. Como conseqüência tem-se o estímulo à imaginação, criando assim um espaço para a expressão de um pensamento crítico e criativo. Neste processo é crucial a presença do professor, conforme alerta AEBLI (1982; p. 260):

Não basta abandonar os alunos a si mesmos, deixá-los trabalhar sozinhos para que possam realizar obras criativas. A racionalidade, o espírito de interesse, o sutil equilíbrio entre prudência e ousadia confiante, de posição crítica em relação às próprias idéias e confiança que sejam boas e avançadas, tudo isso o jovem aprende no contato com uma pessoa mais madura, que lhe ofereça um exemplo vivido dessas atitudes e o ajude a encontrar o caminho certo.

SILVA (1986, p. 81), ao analisar dados de pesquisa desenvolvida na área da criatividade, afirma que a escola tem um ensino voltado para a memorização e repetição, e conclui que estas práticas só servem para

transformar os educandos em sujeitos ideológicos que só sabem reproduzir esta postura em suas relações sociais, levando o indivíduo a um grande conformismo social.

Memorizar e repetir conteúdos é uma prática tão arraigada no contexto escolar que a princípio parece estranho e inadequado, causando até certo desconforto, propor para professores e alunos um novo modelo de educação, que não exclua as práticas anteriores mas que permita a utilização de novos meios para que se possa dar vazão as características que ora ressaltamos serem importantes na formação de um sujeito: criatividade, curiosidade. Características essas que certamente tornariam o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e produtivo.

STEIN op. cit. ALENCAR (1994; p. 32) lembra que uma sociedade favorece a criatividade na medida em que valoriza a originalidade e a mudança, que promove oportunidades para o desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa e que encoraja e reconhece a produção criativa dos seus cidadãos. Por outro lado, muitas são as barreiras de natureza cultural ao desenvolvimento e expressão das potencialidades criativas, como a pressão ao conformismo, a consideração da fantasia como perda de tempo, a consideração do tradicional como preferível à mudança, a ênfase na razão e na lógica e a desvalorização da intuição e do sentimento.

Considerar a fantasia como perda de tempo é certamente um grande empecilho ao desenvolvimento da criatividade dos educandos. Essas práticas que não estimulam o pensamento livre e a capacidade de descobrir e escolher a melhor saída para um problema levam o aluno a restringir seu comportamento diante de novos fatos que deveriam lhe proporcionar curiosidade e entusiasmo.

TORRANCE e TORRANCE, (1974) argumentam que a criatividade é um processo natural dos indivíduos. O pensamento criativo caracteriza-se pela conscientização de um problema ou dificuldade, para os quais não existe solução imediatista. Em seguida, baseado em suas experiências prévias, ou nas experiências dos outros, o indivíduo procura então as possíveis soluções. Examina estas soluções, avalia, testa, modifica e comunica os resultados. Para esses autores, a idéia criativa não decorre de um processo lógico. Ela abrange elementos emocionais, irracionais e subscientes. Ao professor caberia a tarefa de criar oportunidades para que seus alunos pudessem entender e usar conscientemente os fatores emocionais e racionais e, em uma etapa posterior, formular e aplicar critérios para avaliar as várias atividades produzidas pelos alunos.

Apesar de parecer a primeira vista contrária às posições anteriormente citadas, por conferir outras denominações aos citados elementos emocionais, irracionais e subscientes, a Teoria Comportamental também enfatiza que o pensamento criativo é fruto de soluções que tiveram origem nas experiências anteriores da história de vida do sujeito. Essas experiências anteriores são de grande importância no surgimento de um pensamento criativo, sendo fundamental para os comportamentalistas propiciar ambientes e estímulos que desenvolvam no sujeito essas habilidades criativas e que no decorrer de seu desenvolvimento este sujeito possa utiliza-las na construção de seu repertório comportamental.

Ao propiciar aos educandos a oportunidade de desenvolver suas potencialidades criativas a escola estará criando condições para que os alunos aprendam a construir seu conhecimento, que poderá ser utilizado sempre que necessário, e não a acumular conceitos e significados rapidamente memorizados que certamente serão retidos e com a mesma facilidade esquecidos.

Estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem. Para o professor isso se traduz em reconhecer e apoiar o educando em suas iniciativas, direcionando a aprendizagem a partir de expressões e interesses dos mesmos, direcionando também para novas aprendizagens e explorações.

GARDNER (1996) ao comentar sobre criatividade fala da importância das experiências vividas pelas crianças desde a mais tenra idade como uma forma de acumular um "capital de criatividade". No entanto ele chama atenção para que isso aconteça é imprescindível que elas tenham a oportunidade de descobrir sobre seu mundo de maneira confortável e exploradora. Além disso ele adverte que as crianças não devem ser privadas das atividades de descobertas assim como não deve ser passado para elas que só existe uma única verdade ou resposta que são oferecidas por aqueles que tem autoridade, sob pena de reduzir suas possibilidades de serem no futuro indivíduos criativos.

Considerando-se a construção e produção do conhecimento com uma proposta que possa propiciar o desenvolvimento da criatividade, pode-se identificar algumas vantagens. SANTOS e GIGLIO (1991; p. 4) ao analisar as vantagens da criatividade no ato da escrita afirmam

- 1) *A criatividade manifesta-se na capacidade de realizar novas combinações a partir de elementos já conhecidos. Portanto, quanto maior for a capacidade de simbolização do indivíduo, mais criativo ele é;*
- 2) *Quanto maior for o repertório do indivíduo, mais chance de ser criativo ele terá. Repertório é todo acervo de conhecimento que uma pessoa possui, seja simples adquiridos empiricamente ou não, sejam de ordem afetiva, intelectual ou pragmática;*
- 3) *A criatividade é um processo dinâmico, ágil, flexível, então quanto mais integrado for o indivíduo, mais condições ele terá de ser criativo. Por integrado entende-se aquele indivíduo capaz de buscar sua auto-realização, a partir da harmonização do que sente, o que pensa, o que faz, e de um auto conhecimento;*
- 4) *A criatividade pode desenvolver-se através de atividades que (a) deixam emergir o material do inconsciente; (b) oportunizam o indivíduo a ser mais receptivo aos estímulos externos e internos; (c) proporcionam uma flexibilidade de idéias, superando a rigidez e o excesso de autocrítica, e (d) permitam o indivíduo lidar igualmente com as informações que possui.*

A capacidade para lidar com novos elementos e conceitos é uma condição essencial para a criatividade construtiva. O educando tem como característica própria explorar o meio em que vive e, através desta exploração, constrói sua realidade e adquire novos conhecimentos.

O desenvolvimento da criatividade facilita a compreensão da dinâmica evolutiva da vida. Concordamos com o pensamento de LEITE (1994; p. 227), que afirma que:

O estágio de conhecimento da distância evolutiva do processo criativo traduz-se na incorporação da criatividade como fenômeno inerente ao ser humano, levando à autocracia existencial. Ocorre também um processo de mudança de paradigmas no indivíduo, que desenvolve um sentido estético e uma ética criativa baseados na sacralização da vida, procurando a auto-realização como ser único e diferenciado, respeitando, porém, os limites naturais da convivência e interação social e ecológica.

A "Utopia Estética" de LEITE (op. cit.), considera que o ser humano caracteriza-se por sua atuação no mundo, por sua habilidade em transformar a natureza, a cultura e a si mesmo. Chama atenção para as orientações que esta criação deve ter no respeito aos limites ecossistêmicos e não somente em necessidades antropocêntricas. O processo criativo pode ser experienciado pela pessoa como um encontro com a vida, com a natureza e o criador, e não seja um reforço do egocentrismo, do excesso de tecnologia e dessacralização do mundo.

Analisando o papel da escola, no que se refere ao desenvolvimento da criatividade nas aulas de Ciências, SCHROEDER (1993) dá importante contribuição ao denunciar que a escola promove, na maioria das vezes, um ensino que contempla o já conhecido, em detrimento de um ensino explorador. Nestas condições, ser um aluno criativo é assumir riscos. Com o passar do tempo, o aluno percebe, infelizmente, que é mais seguro reter e conservar o conhecimento como ele é apresentado em sala de aula, já pronto. Perde-se nesse momento a oportunidade que o professor tem para estimular uma característica que seria útil no desenvolvimento da criatividade: a curiosidade em conhecer, descobrir e explorar os conteúdos das aulas de Ciências.

Quando é colocado em relação dinâmica com a natureza, o aluno pode ser o agente em si do processo educacional. Neste aspecto, KNELLER (1978; p. 109) enfatiza a importância da aproximação do educando com a natureza para o desenvolvimento da criatividade.

Hoje se considera estranho em nossas escolas o menino sair sozinho e deleitar-se com a beleza do mundo. Podem ensinar-lhe Botânica e Zoologia, de modo que assim ele aprende a dissecar e classificar os seres vivos. Mas se ele procura uma comunhão mais íntima; se ele cede às energias da natureza, seja no deslizar dos rios seja no desabrochar das flores; se ele contempla isoladamente, na calma das colinas ou das florestas; não apenas seus colegas mas também seus mestres o olharão com estranheza. Não obstante, essa fusão do eu com a natureza é uma das mais espontâneas de todas as experiências. É estimulante, necessário e vital ao desenvolvimento criativo.

Para MAY (1983; p. 19), existe a coragem moral que é a correção do que está errado e a coragem criativa que é a descoberta de novas formas, de novos símbolos, de novos padrões segundo os quais uma nova sociedade pode ser construída. No entanto, a criatividade é um processo específico da inter-relação da pessoa com o seu ambiente dentro do contexto de sua época.

SILVA (1994; p. 92) afirma que ao binômio escola/criatividade deve ser acrescido um terceiro fator, transformando-o em escola/criatividade/sociedade, sem deixar, no entanto, de considerar a estrutura de poder que permeia as relações na sociedade. Concordamos com ARIETI (1976; apud SILVA, 1994; p.92), ao elencar fatores positivos que interferem na criatividade:

Fatores sociais positivos presentes em uma sociedade que se caracteriza pôr um clima propício à criatividade: 1) o acesso aos meios culturais; 2) abertura aos estímulos culturais; 3) ênfase no tornar-se e não somente em ser; 4) livre acesso ao meio cultural por todos os cidadãos, sem discriminação; 5) exposição a estímulos culturais diferentes e até contrastes; 6) tolerância e interesse pelas idéias divergentes; 7) interação com pessoas significativas; 8) promoção de incentivos e reforços à criatividade.

A vivência da criatividade desperta e evidencia no indivíduo a capacidade de comunicação e interação com outras pessoas, com a natureza e com a vida, podendo-se afirmar que a manifestação do potencial criativo de uma pessoa reflete e repercute nos níveis intrapessoal, interpessoal, ecológico e até espiritual.

O ser humano pode dispor de quatro elementos essenciais para o desenvolvimento da criatividade a saber: 1) Acreditar na própria criatividade; 2) Evitar a auto-censura de se deixar influenciar pelo julgamento de outros; 3) Exercitar uma observação criteriosa; 4) Questionar e procurar respostas através de perguntas inteligentes. O crescimento individual depende desses elementos assim como depende das relações entre o indivíduo e seu meio ambiente refletindo uma interação dinâmica que a termo dá forma e significado às suas realizações.

Segundo LEITE (1994), no nível intrapessoal, a vivência do processo criativo possibilita, além de outras coisas, a percepção de si mesmo como um ser em constante processo de mudança; a integração e o ajustamento da vida, pelo processo de percepção, expressão e comunicação; o aumento da autodetermina-

ção e a autoconfiança, pela atividade de exploração e realização transformadora; ampliação da capacidade de enfrentar os problemas presentes e futuros, e a mobilização de mecanismos de adequação à realidade. No nível interpessoal os reflexos são: a capacidade de cooperação, a redução de preconceitos, a humanização e, especialmente a socialização, pela valorização do papel do cidadão como participante e criador da história e das transformações culturais.

CONCLUSÃO

A criatividade representa um meio importante para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, tendo resultados e reflexos diretos nas atitudes e concepções do sujeito em relação à sociedade em que está inserido. Enfatizamos a importância de que os professores devem estimular e propiciar o surgimento de pensamentos criativos, desenvolvendo em seus educandos esta potencialidade. Esta prática é para nós uma atitude necessária e digna de grande mérito ao se considerar o contexto social que tanto reprovava e condena práticas criativas e que utiliza em demasia a repetição e memorização de conteúdos. Por fim colocamos a necessidade de se considerar e efetivar uma ligação entre criatividade, educação e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- AEBLI, Hans. **Prática de Ensino**. 2. ed., São Paulo: EPU, 1982, 387p.
- ALENCAR, Eunice M.L.S. Condições favoráveis à criação nas ciências e nas artes. In: VIRGOLIM, Ângela M.R. ALENCAR, Eunice M.L.S. **Criatividade: expressão e desenvolvimento**, Petrópolis, Vozes, 1994, 268p.
- CUELLAR, Javier Perez de. **NOSSA Diversidade criadora: Relatório da Comissão Mundial da Cultura e Desenvolvimento**. (Org.). Campinas: Papyrus, Brasília: UNESCO, 1997, 415p.
- GARDNER, Howard. **Mentes que criam**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 5ª ed., São Paulo: IBRASA, 1978, 121p.
- LEITE, Edmar. Dinâmica evolutiva do processo criativo. In: VIRGOLIM, Ângela M.R.; ALENCAR, Eunice, M.L.S. **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAY, Rollo. **A coragem de criar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983, 143p.
- SANTOS, Lucila Maciel e GIGLIO, Zula Garcia. **Criatividade e Educação**. UNICAMP, 1991. (Mimeo)
- SILVA, Cláudia Jorge. Criatividade: bem-me-quer, mal-quer. In: VIRGOLIM, Ângela M.R., ALENCAR, Eunice M.L.S. **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1994, 268p.
- TORRANCE, E. Paulo e TORRANCE, J. Pansy. **Pode-se ensinar criatividade?** São Paulo: EPU, 1974, 50p.